



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

**ACTA N.º5/2007**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA  
NO DIA ONZE DE DEZEMBRO DE DOIS  
MIL E SETE.-----**

-----Aos onze dias do mês de Dezembro de dois mil e sete, na sala de sessões do edifício dos Paços do Município realizou-se a quinta sessão ordinária deste ano, previamente convocada, contando com a presença dos seguintes elementos: -

-----José do Carmo Correia Martins, Ulisses Saturnino Duarte Brito, Tomás Manuel Gomes da Costa Nunes, Maria Eugénia Passos Rosa Narra; Josélia Maria Gomes Mestre Gonçalves, Ivo Manuel dos Santos Tomé, João Manuel Rodrigues Guerreiro Grenhas, Renato Edmundo Proença dos Santos, Ilídio da Conceição Viegas, Acácio José Madeira Martins, César Augusto da Conceição, José Manuel da Costa Dantas, Henrique José Machado Nicolau, Norberto Miguel Brito Lopes de Jesus, Paulo Viegas Guerreiro e David José Ventura Gonçalves.-----

-----Estavam ainda presentes os Vereadores Vítor Manuel Martins Guerreiro, Judite Gil Gonçalves Neves, Joaquim Gago Mendoza e Marlene de Sousa Guerreiro.-----

-----Após a leitura do edital o Presidente da mesa leu a correspondência registada pelo núcleo de apoio à assembleia destacando vários ofícios da Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre diversos assuntos; ofícios da Câmara Municipal remetendo os documentos relacionados com os assuntos que deram origem a esta sessão; ofício da Câmara Municipal remetendo o

relatório da auditoria às contas do município.-----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara informou os restantes elementos que falecera o sobrinho do Senhor Bernardo de Passos – Bernardo Alves Rodrigues de Passos, que era um ilustre são-brasense, pelo que deveria ser apresentado um voto de condolências conjunto à família enlutada.-----

-----Não tendo havido intervenções no período de antes da Ordem do Dia passou-se ao ponto seguinte: **INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**”, período durante o qual nenhum munícipe presente usou da palavra. -----

-----Passou-se ao ponto número três: **APRECIACÃO DE UMA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL**”. -----

-----Durante este período usou da palavra o Presidente da Câmara para fazer uma breve explanação da actividade mais relevante que ocorreu no período subsequente à última sessão, informação essa que dispensa a sua transcrição por ficar apenas a esta acta. -----

-----Informou ainda que fora recebido na Câmara Municipal o primeiro relatório elaborado pela empresa que está a proceder à auditoria financeira do município, acrescentando que os responsáveis pela mesma irão estar na Câmara Municipal na próxima quinta-feira, pelo que convidou os elementos que compõem a comissão a estarem presentes pelas dez horas. -----

-----Terminada a explanação usou da palavra Renato Santos para dizer que o Presidente da Câmara brindou esta Assembleia com uma mão cheia de coisas boas, referindo-se particularmente à recente inauguração do Centro Explicativo e de Acolhimento da Calçadinha. -----

-----Sobre este assunto teceu alguns considerandos, nomeadamente pela fraca representatividade deste órgão no evento, talvez pelo dia e hora da sua realização, propondo que outros sejam realizados no fim de semana. -----

-----Em nome da Coligação Democrática Unitária deu os parabéns pela inauguração deste edifício fazendo votos para que o mesmo seja visitado e utilizado pelas crianças das nossas escolas que andam alheios à história do nosso concelho.-----

-----Finalmente apontou algumas falhas graves nos discursos de inauguração

porque não foram frisados os nomes de algumas pessoas que foram importantíssimas para que esta obra fosse uma realidade. -----

-----Disse que três dos nomes que não foram focados e que publicamente quer agradecer em nome dos dez por cento de sambrasenses que representa são João Bernardes, pessoa que dedicou e colaborou com várias Câmaras que se debatem com estes assuntos; Luís Fraga, autor de vários artigos expostos nas paredes do centro, e a título póstumo Teresa Gamito que foi a primeira pessoa a fazer um trabalho sobre a Calçadinha e que sempre apoiou esta Câmara em questões de arqueologia.-----

-----O presidente da mesa recordou que ultimamente se tem feito tanto pela cultura em S. Brás que se torna difícil para quem organiza estes eventos recordar toda a gente, pelo que solicitou que se ultrapassasse este lapso protocolar e que fosse tido em consideração que existe uma calçadinha e um centro explicativo relacionado com a mesma para que as gerações actuais e as vindouras possam estudar e debruçar-se sobre o passado do nosso concelho.-----

-----O Presidente da Câmara disse que todos estes nomes estavam no seu discurso, no entanto durante a apresentação começou a pensar noutras pessoas que também foram bastante importantes para esta obra e achou por bem não referir nenhum, o que pode de alguma forma ter sido menos simpático. -----

-----Norberto Miguel perguntou se já estão definidos quais são os vinte hectares que vão ser intervencionados no parque industrial ou se o estudo que agora se vai realizar é que irá ditar quais serão os espaços. -----

-----O Presidente da Câmara disse que apenas foi indicada uma mancha onde o parque pode ser localizado, no entanto após concluído o trabalho da equipa projectista é que se saberá exactamente qual a localização. -----

-----O Presidente da mesa elogiou a informação do Presidente da Câmara recordando que tem coisas boas e outras menos boas, sendo que estas últimas não aparecem por vontade da autarquia mas porque esta depende de terceiros – referia-se ao aumento do valor da factura de abastecimento de água. Questionou ainda o facto da contribuição da Câmara para a Associação de Municípios do Algarve não ser proporcional à transferência do Governo para a autarquia,

situação que não consegue compreender.-----

-----Congratulou-se com o facto de ver concluído o Plano de Urbanização do Núcleo de Desenvolvimento Turístico da Barragem do Monte da Ribeira e louvou a Câmara por ter coragem de não brincar com o “IRS” e informar as pessoas que o Governo está a chutar para as autarquias um assunto que apenas a si lhe diz respeito.-----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se ao quatro ponto da ordem de Trabalhos: “**SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**”-----

-----O Presidente da Câmara fez uma breve referência aos valores arrecadados e às despesas efectuadas, mantendo-se a autarquia com um saldo positivo e de boa saúde financeira.-----

-----Passou-se de seguida ao quinto ponto da Ordem de Trabalhos :  
**CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO NO VALOR DE 1 145 000,00 DESTINADO À OBRA DE “CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS COBERTAS”**-----

-----Sobre este assunto o Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia as propostas das entidades bancárias, as informações de serviço e parte da acta da reunião do executivo onde este assunto foi debatido.-----

-----Leu ainda a informação onde constava a listagem das instituições bancárias contactadas, as respectivas condições, taxas de juro, spread, encargos, prazos... apontando para a contratação do empréstimo junto do Banco Espírito Santo, por se considerar a proposta mais vantajosa.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara disse que a Câmara de S. Brás tem uma boa capacidade financeira por ter um baixo grau de endividamento, assim para que se possam candidatar obras ao QREN tem de haver contrapartidas financeiras, sob pena das obras não serem concluídas e as verbas reverterem para a Europa.-----

-----Acrescentou que fora elaborada uma candidatura conjunta com Faro/Loulé/ Tavira e Olhão, para se formar uma rede local uma vez que os projectos do QREN prevalecem sobre os municípios que tenham acções concertadas entre si.-----

-----Neste sentido surge a necessidade de se recorrer a este empréstimo para que o município continue a ter verbas.-----

-----Não tendo havido quaisquer intervenções passou-se à votação deste ponto da ordem de trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade autorizar a contracção do empréstimo, junto do Banco Espírito Santo, no valor de um milhão, cento e quarenta e cinco mil euros, à taxa euribor a um ano/base trezentos e sessenta verificada no início de cada período de contagem de juros, acrescida de um “spread de zero, vírgula, zero nove por cento, sem arredondamentos, com pagamentos mensais, destinado à obra de Construção das Piscinas Municipais Cobertas”. -----

-----Passou-se ao sexto ponto da Ordem de Trabalhos :”**FIXAÇÃO DA PERCENTAGEM DESTE MUNICÍPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICILIO FISCAL EM S. BRÁS DE ALPORTEL**” -----

-----Sobre este assunto leu o ofício da Câmara Municipal bem como a proposta apresentada na reunião do executivo e respectiva deliberação. -----

-----Ivo Tomé disse que pelo que leu lhe parece que é intenção do executivo fixar a percentagem do IRS pelo valor máximo (cinco por cento) o que em sua opinião não é o mais correcto uma vez que o município está de boa saúde financeira, as taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis estão no máximo, e quando existem concelhos como Loulé e Alcoutim que vão baixar estas taxas, seria um bom pretexto para dar algum sinal de esperança aos sambrasenses. -----

-----Renato Santos deu os parabéns a Monchique e Alcoutim pelo facto de terem uma taxa de zero por cento, e a outros concelhos que baixaram as suas taxas. -----

-----Teceu algumas críticas ao actual governo pelo facto de não estar a cumprir com as promessas eleitorais e por estar a colocar os autarcas na posição de lançar impostos sobre os eleitores. -----

-----Ulisses Saturnino disse que esta percentagem não é mais um imposto, acrescentando que se a câmara tem apresentado um rol tão grande de obras e actividades os mesmas têm de ser financiadas, como tal, tem de arranjar verbas uma vez que é o município que menos recebe das transferências do Estado. -----

-----Acrescentou que é altamente demagógico alguma Câmara prescindir desse imposto e só o podem fazer porque têm outras fontes de financiamento. -----

-----Referiu ainda que ou a Câmara prescinde de tudo ou então a redução de um ou dois por cento não é nada significativo, apenas serve para fazer demagogia

política em época de eleições, o que não convence os eleitores, comparadamente com as obras de qualidade apresentadas.-----

-----Renato Santos continuou a elogiar as Câmaras que optaram por abdicar deste imposto, referindo que no caso de Alcoutim perderam cerca de quarenta mil euros, sendo intenção deste autarca arranjar esta verba recorrendo a outras iniciativas.-----

-----Norberto Miguel disse que não concorda com o facto do governo deixar esta decisão nas mãos das câmaras e não compreende como é que câmaras consideradas pobres (Monchique e Alcoutim) abdicam do imposto, câmaras ricas como Olhão e Loulé reduzem e S. Brás que até tem uma boa situação financeira nem sequer reduz um por cento, o que em sua opinião seria um bom pretexto para que as pessoas fixassem o seu domicílio fiscal em S. Brás. -----

-----Ulisses Saturnino referiu que a questão da alteração do domicílio fiscal para Loulé ou Faro não se dá pelo facto de existir uma redução da taxa de IRS, porque nestes municípios as casas custam vinte ou trinta por cento mais do que em S. Brás. -----

-----Renato Santos referiu que o colega Ulisses parece que fica contente cada vez que se aumentam impostos e é por isso que cada vez mais existem pessoas a pertencer à classe dos pobres.-----

-----João Grenhas disse que o governo “chutou” este assunto para as câmaras para levantar alguns problemas, quando na realidade esta deveria ser uma competência sua. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara fez uma comparação entre os impostos que não são arrecadados pelos municípios que abdicaram do IRS e as verbas que recebem das transferências do Estado, que em nada se comparam com S. Brás. -----

-----A verba correspondente aos cinco por cento que a Câmara vai receber equivale à ampliação da escola nova (construção de mais duas salas; dois parques Roberto Nobre, pavimentação de caminhos...) -----

-----Disse que concorda plenamente com as palavras quer de Renato Santos quer de Ivo Tomé quando referem que está na altura de reduzir alguns impostos para dar esperança aos sambrasenses, no entanto nos últimos anos têm sido

transferidas para a Câmara várias competências que faz com que não se possam correr riscos. -----

-----Explicou o raciocínio de alguns presidentes de câmara para justificarem a diminuição ou até a abdicação do mesmo. -----

-----Referiu que ao contrário de outros municípios, S. Brás não cobra derrama e inseriu na sua tabela de taxas e licenças uma alínea com taxas reduzidas para as empresas que se fixem neste município. -----

-----O presidente da mesa teceu igualmente alguns considerandos sobre este ponto, pondo-o de seguida á votação tendo o mesmo sido aprovado por maioria com onze votos a favor sendo estes do Partido Socialista e cinco votos contra, do Partido Social Democrata e Coligação Democrática Unitária. -----

-----Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO E DEMAIS DOCUMENTOS FINANCEIROS PARA DOIS MIL E OITO**-----

-----O Presidente da mesa recordou que este assunto foi aprovado por unanimidade em reunião do executivo. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara informou que mais uma vez o executivo deu a possibilidade aos munícipes de participarem na elaboração do documento em questão. -----

-----Das sessões do orçamento participativo que foram ocorrendo em vários sítios do concelho e das sessões temáticas realizadas no Salão Nobre, surgiram várias sugestões que tiveram diversos tratamentos: umas foram consideradas no orçamento, outras já estavam contempladas, outras são propostas que extravasam as competências da Câmara, e finalmente houve outras que não tinham qualquer razão de ser e por isso não foram consideradas. -----

-----Referiu que o valor do orçamento é de catorze milhões, quinhentos e setenta e cinco mil quinhentos e quarenta euros, dividido em várias áreas como a acção social, desporto, cultura, educação, ordenamento do território, valorização urbana, espaços verdes..., sendo a maior fatia investida no desporto e nas vias de comunicação, respectivamente com a construção das piscinas municipais cobertas e a construção da circular norte. -----

-----Seguidamente fez um breve resumo de todos os investimentos que vão ser

efectuados, por áreas, destacando na acção social o apoio à construção da creche; no desporto a construção das piscinas municipais cobertas e a construção do campo relvado, na educação a ampliação da Escola EB número três e jardim de infância com a construção de mais duas salas; na cultura e património a construção do centro de artes e ofícios e reparações no cine-teatro; no ordenamento do território a entrada Sul de S. Brás, a requalificação paisagística da Avenida da Liberdade, que deverá ocorrer após a construção da circular norte; nas vias de comunicação a construção da Circular Norte; nos espaços verdes a substituição dos contentores existentes por contentores enterrados e a construção do parque de serviços de ambiente; no abastecimento de água e saneamento, continuação do alargamento destas redes a sítios que até agora não possuem; no desenvolvimento económico a remodelação do mercado municipal, o parque Roberto Nobre, a elaboração do plano de pormenor do parque empresarial, a requalificação do espaço envolvente ao moinho do Bengado, manutenção dos parques de merenda e de alguns percursos pedestres; construção do parque de serviços e remodelação do edifício dos Paços do Município. -----

-----Tomás Nunes quis saber, de entre as propostas apresentadas e que eram da competência da Câmara quais as que não foram aceites.-----

-----Em relação ao campo de futebol relvado quis saber se este incluía balneários, bancadas... Ou se era só o campo.-----

-----No que respeita à escola nova questionou o facto de ser necessária a sua ampliação uma vez que foi inaugurada recentemente porque é que não foi logo prevista a construção destas duas novas salas.-----

-----Em relação à circular norte quis saber se a verba prevista contempla apenas a construção da via ou se inclui alguma demolição.-----

-----Em relação aos contentores enterrados quis saber quanto custa a aquisição e a colocação de cada conjunto de 4 contentores (lixo genérico e recolha selectiva).-----

-----Em relação ao parque empresarial mostrou-se satisfeito por finalmente estarmos perante um plano de pormenor para este espaço.-----

-----Ivo Tomé disse que a rubrica “outros” tem verbas bastante altas para despesas pouco especificadas e quis saber a que correspondem as rubricas de

alienação de edifícios e a existência de obras que estão no orçamento e não têm verba definida.-----

-----Em relação ao campo de futebol disse que o valor é muito baixo em relação a custos que já foram anteriormente referidos para a construção de campos deste género.-----

-----Respondendo o Presidente da Câmara disse que as propostas que não foram aceites ou estavam fora das competências da Câmara ou eram obras que não faziam qualquer sentido (reabilitação da Sociedade do Corotelo- edifício particular, construção de mais repuxos na Vila, via especial para bicicletas na Rua Aníbal Rosa da Silva...)-----

-----Em relação à escola disse que o projecto previa seis mais duas salas de acordo com a população escolar e suas carências e que constavam na carta educativa na posse da Direcção Regional de Educação. A par destas oito salas foram construídas mais duas destinadas a outras actividades, as quais também já se encontram ocupadas.-----

-----Referiu que para além do enorme crescimento que se tem verificado a nível populacional foram encerradas duas escolas (Corotelo e Mealhas) e optou-se por fazer um horário normal sem desdobramentos. Acrescentou que se quisesse na altura construir estas duas salas não teria financiamento porque não tinha maneira de justificar essa construção.-----

-----Em relação à circular norte disse que está prevista verba para aquisição de terrenos e para a construção da via, presumindo-se que não vão existir grandes demolições.-----

-----Em relação ao campo de futebol disse que o que está previsto é a ampliação do campo de futebol municipal com a medidas regulamentares para que se possam receber outras equipas, construção da vedação, iluminação e a preparação para a construção de uma futura bancada.-----

-----Em relação ao mercado municipal disse que a verba para esta obra será cabimentada com o saldo da gerência do ano anterior, sendo esta uma obra de extrema urgência e cujo projecto já se encontra concluído.-----

-----Nas rubricas “outros” constam pequenas despesas correntes que não estão explanadas nas grandes opções do plano e que servem para o normal

funcionamento da autarquia no dia-a-dia.-----

-----Em relação à alienação dos terrenos disse que contempla a verba a arrecadar com a venda da fábrica dos cogumelos, e eventualmente a venda do edifício quatro olhos e um outro terreno existente junto ao pavilhão. -----

-----Usando da palavra Tomás Nunes disse que no espaço onde vai ser construída a circular existe um prédio embargado, que supostamente está construído em desacordo com o projecto, pelo que quis saber qual o seu destino uma vez que o motivo do embargo foi exactamente o facto de estar construído em cima da área de protecção à via e agora que esta obra vai ser uma realidade, tem de haver algum avanço ou recuo, ou então qual a solução encontrada para compatibilizar as duas situações.-----

-----O Presidente da Câmara referiu que o troço da via que está construído entre a escola secundária e a estrada nacional duzentos e setenta contempla apenas o perfil principal da via, uma vez que a zona de protecção em zonas urbanas não foi construída até porque recaía sobre terrenos de particulares, sendo estas obras executadas quando existirem operações de loteamento naquele espaço. -----

-----Neste caso o afastamento é de nove metros, além da via ainda possui um passeio de cerca de dois metros que pode ser calcetado. Assim o projecto da circular concebido para se poder construir logo na zona permitida, com a faixa lateral de catorze metros de protecção à via e no caso concreto o projecto nesta zona foi pensado para ser integrado junto da rotunda. -----

-----Assim, continuam a existir dois processos distintos, um relacionado com o prédio e outro relacionado com a construção da circular que vai avançar brevemente.-----

-----Em relação aos contentores disse que a verba existente é para a colocação dos mesmos nos vários sítios do concelho, uma vez que na Vila esse trabalho está quase concluído e as novas edificações já prevêem este equipamento. -----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação deste ponto da ordem de trabalhos tendo sido aprovado por maioria com doze votos a favor (Partido Socialista e Coligação Democrática Unitária) e quatro abstenções do Partido Social Democrata que apresentou a seguinte declaração de voto. -----

*“ Em anos anteriores, demos o benefício da dúvida e colocámos o desafio à actual gestão autárquica para tomarem opções e identificarem formas de desenvolverem os projectos que identificamos como os principais para o nosso concelho.-----  
No entanto as opções tomadas têm sido no sentido contrário sendo que existe um deficit de 2 milhões de euros das despesas de capital face às despesas correntes, e estas últimas continuam a crescer a um ritmo acima das despesas de investimento.-----  
Outra das práticas recorrentes é a dotação de verbas avultadas em rubricas não específicas, sendo esta uma forma maquilhada de desorçamentação.-----  
Na rede viária, exceptuando a continuação da circular, não se vislumbram novas estradas municipais, nem a reformulação/beneficiação de nenhuma das existentes; destacando a remodelação da estrada municipal 514 de ligação das zonas industriais à via do infante e a S. Brás. Neste exemplo salienta-se o facto de que há cerca de 8 anos a Câmara Municipal de São Brás de Alportel aprovou um projecto de remodelação e beneficiação da referida via.-----  
No terminal rodoviário não está prevista verba necessária e suficiente para aquisição dos imóveis necessários, em contradição com os 230 000 € para as obras, provavelmente trata-se apenas da beneficiação da EN 2 até ao Largo.-----  
Na habitação social continua a não estar prevista qualquer construção de fogos. Os eleitos pelo Partido Social Democrata à Assembleia Municipal de S. Brás de Alportel entendem que este deve ser um sector de actuação privilegiado pela Câmara Municipal, tanto mais que foi uma promessa eleitoral do Partido Socialista.-----  
Analisando a afectação do orçamento pelas diferentes funções, continua a surpreender a minimização que existe da função Económica onde a verba para remodelação do mercado municipal não está assegurada, pelo que não será em 2008 que temos um mercado com condições de funcionamento dignas e competitivas face às grandes superfícies, os Loteamentos industriais apenas têm atribuído 30 000 € para fazer projectos, no entanto não se prevê adquirir terrenos, não se sabendo como, nem quando poderemos ter lotes para localizar empresas, e evitar o continuado êxodo de empresas para fora do nosso concelho.-----*

*Por tudo isto nós os eleitos pelo Partido Social Democrata a esta Assembleia apresentamos o nosso voto contra relativamente ao Orçamento da Receita e Despesa, das Grandes Opções do Plano e Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2008.”-----*

----- Passou-se de seguida ao ponto número oito “**ACTUALIZAÇÃO DO VALOR DE ALIENAÇÃO DOS FOGOS DO BAIRO SOCIAL DE CENTO E DOIS FOGOS**” .....

----- O Presidente da mesa informou que este assunto foi aprovado, por unanimidade, pela Câmara Municipal, lendo o ofício que remetia este assunto para apreciação parte da acta da reunião onde o mesmo foi debatido. ....

----- O Presidente da Câmara informou que para se manter alguma margem de social e para que não haja tendência para que se comprem aquelas casas para posteriormente se venderem, uma vez que os valores são bastante acessíveis. ....

----- Assim, foi entendimento da Câmara que se deveria proceder a uma nova avaliação tendo em conta a actualização dos valores de construção e os melhoramentos já efectuados naquela zona. ....

----- Foi solicitada a avaliação, tendo surgido um relatório com a proposta de preços para aprovação por parte de Assembleia Municipal e que apresente os seguintes valores: apartamento tipo T um – vinte quatro mil euros; apartamento tipo T dois- trinta e cinco mil euros; apartamento tipo T três- quarenta e sete mil euros e apartamento tipo T quatro – cinquenta e três mil euros. ....

----- Não tendo havido quaisquer intervenções passou-se à votação deste ponto tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.....

-----De seguida passou-se à análise do ponto nono da Ordem de Trabalhos : **PLANO DE URBANIZAÇÃO DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO DA BARRAGEM DO MONTE DA RIBEIRA**” .....

-----O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação, o qual era acompanhado da cópia da parte da acta da reunião do executivo onde o mesmo fora aprovado por unanimidade. ....

-----Recordou que este assunto já não é novidade nesta Assembleia Municipal, estando agora em condições para ser aprovado visto que já reuniu os vários

pareceres favoráveis por parte das entidades.....

-----Tomás Nunes quis saber se este investimento está garantido ou se os investidores já abandonaram a ideia de concretizar este projecto em s. Brás. -----

-----Norberto Miguel quis saber se as camas eram distribuídas apenas por um hotel, ou se por um apart-hotel e um hotel. -----

-----Quis ainda saber como é que sendo esta uma iniciativa de um privado aparece em todos os documentos como sendo dono da obra a Câmara Municipal.--

-----Respondendo o Presidente da Câmara referiu que o Decreto-Lei trezentos e oitenta, barra, noventa e nove de vinte dois de Setembro prevê a possibilidade dos municípios poderem efectuar estes planos com uma parceria estabelecida com particular, desde que a Câmara assim o entenda, em que assume até certa altura o plano e defende-o até à sua aprovação, sendo todos os custos suportados pelo investidor.-----

-----No âmbito do Plano Director Municipal, a mais valia que temos é que conseguimos manter o número de camas e área de construção, antes da entrada em vigor do Protal, que refere que todos estes projectos têm de estar aprovados até essa data.-----

-----Acrescentou que neste plano está prevista a construção de uma zona de hotel, zona de apart-hotel, clínica, moradias turísticas..., sendo que este investimento está virado para a saúde, em que as pessoas podem estar nas suas moradias e ter acompanhamento clínico devidamente monitorizado com os seus médicos de família na Holanda.-----

-----Em relação à garantia do investimento, pensa que não é nesta altura que os investidores vão abandonar o projecto, uma vez que a fase mais difícil já foi ultrapassada e já foi gasta uma avultada verba.-----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação deste ponto tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

-----De seguida passou-se à análise do penúltimo ponto da Ordem de Trabalhos : **ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO REGULAMENTO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL** -----

-----O Presidente da Câmara referiu que a Câmara tinha noventa dias decorrentes da entrada em vigor do Prot Algarve para efectuar esta adaptação ao

Regulamento do Plano Director Municipal de s. Brás de Alportel. Assim, foram efectuadas as alterações de acordo com a matriz elaborada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, que mais não são do que adaptações às novas regras – retirar as razões ponderosas, ajustes nas ampliações em ruínas, novas áreas de ampliação, habitação isolada...-----

-----Acrescentou que quer este assunto seja aprovado ou não, a partir do dia dezanove de Dezembro todos os licenciamentos terão de obedecer às novas regras do Protal. -----

-----Não tendo havido quaisquer intervenções passou-se à votação deste ponto da Ordem de Trabalhos tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

-----Passou-se ao último ponto da Ordem de Trabalhos: “**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICIPIO.**-----

----- Neste ponto usou da palavra César Augusto para solicitar alguns esclarecimentos sobre os seguintes assuntos: qual o ponto de situação do projecto do edifício sede da Junta de Freguesia; alertou novamente para o facto do pavilhão continuar a meter água e, contrariamente ao que fora recomendado, este estabelecimento encontra-se em funcionamento mesmo nos dias em que chove, quando a indicação era de que deveria encerrar sempre que não estivessem reunidas as condições, até porque existem muitas crianças a praticar desporto naquele espaço; alertou ainda para o facto de nas últimas semanas o nosso município ter sido invadido por “graffities” em tudo o que é espaço livre (paredes, contentores, vitrinas, sinais de trânsito...) propondo que a Câmara promova acções de sensibilização e divulgação de panfletos sobre esta matéria, para consciencializar os jovens, ou como alternativa arranjar um espaço para o efeito podendo eventualmente promover-se concursos. -----

-----Finalmente teceu alguns elogios nomeadamente ao reforço da sinalização na Avenida da Liberdade, a inclusão dos avisos de concurso de admissão de pessoal na página na Internet da Câmara e a iluminação de natal que prima pela qualidade.-----

-----Desejou a todos votos de festas felizes.-----

-----O Presidente da Câmara disse que a questão dos graffities é bastante pertinente e já a colocou em reuniões a nível regional, referindo que o que está

acontecendo em S. Brás não é arte mas sim puro vandalismo. Acrescentou que tem tido várias conversas com a Guarda Nacional Republicana no sentido de se conseguirem identificar os seus autores, situação que parece estar bem encaminhada.-----

-----Em relação ás pinturas no pavimento informou que vão ser avivadas as existentes e vão ser pintados tapetes vermelhos cerca de dez metros antes de alguns cruzamentos e na aproximação das escolas.-----

-----Terminando desejou a todos votos de boas festas. -----

-----Tomás Nunes desejou igualmente votos de feliz natal e próspero ano novo. -

-----Não tendo havido quaisquer intervenções o Presidente da mesa deu por encerrada a sessão, desejando igualmente votos de boas festas, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta pelo seu conteúdo ter ficado gravado em cassette, acta essa que vai ser assinada pela mesa e por mim \_\_\_\_\_primeiro secretário que a subscrevi.-----